Despertando da letargia
Bob Wollheim

Energia criativa para enfrentar os desafios

A cada novo artigo um novo dilema: como levar ao leitor algo novo, relevante e que, com toda a modéstia do mundo, possa lhe fazer alguma diferença? Neste artigo, resolvi ser pessoal. Que me perdoem os leitores que não julgarem este artigo útil, informativo ou novo, mas resolvi redigi-lo assim mesmo. Acho que tem o seu papel.

Como a maior parte dos empreendedores do mundo, passei os últimos meses mais "des-empreendendo" do que qualquer outra coisa. É um tal de reduzir daqui, cortar dali, fechar, re-engenheirizar, re-isso e re-aquilo, que sempre que me perguntam como vão as coisas nos negócios, respondo: re-inventando. Se meu interlocutor insiste, já tenho resposta pronta: estou fazendo o mesmo que a Ford, a GM, a IBM, etc, ou seja, me adaptando aos novos tempos

Há 4 semanas, nesse processo de re-engenharia pessoal, participei de um simpósio de educação para o Empreendedorismo na Babson College nos EUA. Num rápido parêntesis, um curso maravilhoso, professores-empreendedores absolutamente dedicados, interessantes e provocadores, uma infra-estrutura de cair o queixo e uma energia empreendedora contagiante. Como não poderia deixar de ser, voltei re-energizado e, como se diz aqui no Brasil, resolvi que - mesmo contra tudo e contra todos - estava na hora de sacudir o esqueleto!

É incrível como as coisas, a partir de uma determinação mental, passam a acontecer. Minha motivação e determinação eram tantas, que disparei já do avião de volta uma série de e-mails, fiz contatos, agitei, conversei com muita gente e algumas coisas que estavam paradas há tempos (provavelmente por causa da minha letargia) como que, ressurgiram das cinzas. Outras, mais recentes, tomaram rumos interessantes e até um negócio novo - totalmente novo - passou a fazer parte dos meus investimentos e do meu horizonte de negócios.

Resumo da ópera? Estou criando novos projetos, novas empresas e, como diz minha mulher, estou de volta aos bons velhos tempos: acordando as 7h da manhã, indo pro escritório sem café da manhã e só chegando de volta tarde da noite, mas cheio de histórias pra contar, planos, projetos e pouquíssimo sono. Mas com o mais importante: brilho nos olhos.

Criar é maravilhoso. Vive-se um momento, talvez parecido com a paixão, que é único e só quem já viveu sabe como é. É quase como ser pai (ainda não sou pai, mas imagino como seja!), é quase divino, ou profano, se preferirem os mais maquiavélicos.

Criar uma empresa é ser capaz de achar que se pode mudar o mundo (mesmo que se saiba que isso não vai acontecer na maior parte das vezes), é trazer o novo, é quebrar regras, é ser diferente, é falar sem parar do assunto, é se embriagar e morrer de prazer por coisas minúsculas. Criar é coisa de privilegiados (não de bem-dotados), de gente que não aceita o não do mundo, de gente que busca ver o que ninguém vê e, principalmente, de gente que tem uma fé inabalável.

Estou vivendo isso agora e tive isso em vários outros momentos da minha vida, quando me libertei das amarras, dos padrões, das responsabilidades, das convenções e queria dividir isso com você, leitor.

Em Babson, um dos ícones mundiais do Empreendedorismo , Jeffrey Timmons, usou cenas do filme Sociedade dos Poetas Mortos, que marcou fundo a geração que hoje está na casa dos 30, para ilustrar nossa missão como educadores do Empreendedorismo. Numa cena, o professor Keating, que está tentando criar um novo olhar do mundo em seus alunos, diz : "não quero que vocês decorem poesia, ou os grandes poetas, quero que vocês sejam capazes de criar o SEU próprio verso na poesia da vida".

Se puder, crie o seu projeto de vida, seja ele uma empresa, uma vida nova, um livro ou apenas um instante. Mas faça!

Bob Wollheim é autor de "Empreender não é brincadeira!"

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 25 jun. 2003.